descomplica

Resumão

outubro

Redação

Eixo temático: pensadores contemporâneos

Objetivos

O objetivo das aulas de eixo temático é fornecer informações relevantes que possam ser utilizadas na escrita das redações. Esses repertórios socioculturais são essenciais para uma boa avaliação na Competência II da grade de correção do Enem. Nesta aula, o foco são os conceitos sobre os pensadores contemporâneos.

Teoria

Nesta aula de eixo temático, trabalharemos alguns pensadores contemporâneos e as suas mais famosas teorias, a fim de passearmos por conceitos mais recentes, ligados a algumas temáticas atuais que envolvem nossa vivência de cultura e sociedade. O objetivo é apresentar algumas possibilidades, para que você consiga argumentar sobre diversos temas com comprovações mais recentes a fim de convencer – e impressionar – o leitor. Vamos juntos?

De acordo com o dicionário Michaelis, "**pensador**" pode ser aquele "que pensa"; "quem é dado a observações profundas". Assim, de maneira geral, pode-se entender um pensador como alguém que produz uma reflexão crítica sobre a realidade. É importante, também, fazer uma distinção entre o termo "pensador" e "ativista", já que este se refere a alguém que não só reflete sobre a própria realidade, mas também defende causas de maneira ativa.

Pensadores contemporâneos

- **Hannah Arendt: Banalidade do mal**

  Uma das teóricas políticas mais influentes do século XX, Arendt desenvolveu o conceito de pluralismo político, um dos princípios básicos das democracias modernas. Vejamos:

  "A essência dos Direitos Humanos é o direito a ter direitos"

  A preservação do espaço público é tema constante e de grande relevância no pensamento de Arendt: essa seria a única forma de assegurar as condições da prática da liberdade e da manutenção da cidadania. Seu livro mais famoso, "A Condição Humana", busca, dentre outros questionamentos importantes, compreender como e por que regimes totalitários se fortalecem.

  "Poder e violência são opostos; onde um domina absolutamente, o outro está ausente"

  O último livro publicado por Arendt, em 1963, traduzido no Brasil sob o título "Sobre a Violência", é inteiramente dedicado a compreender por que o mundo vivia (e ainda vive) uma escalada de destruição e guerras. Ela mostra que a glorificação da violência não se restringe à minoria de militantes e extremistas. E que a base do poder é, na realidade, convivência e cooperação. Segundo Arendt, a violência destrói o poder, pois se baseia na exclusão da interação e da cooperação entre as pessoas.

- **Pierre Lévy: Cibercultura**

  Filósofo e sociólogo, Pierre tem dedicado sua vida acadêmica a discutir os efeitos e desdobramentos do mundo virtual, pensando nos seus impactos perante os indivíduos e ao coletivo.

  "O termo [ciberespaço] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo 'cibercultura', especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço."

  (LÉVY, Pierre. Cibercultura 1999, p. 17)

- **Jean Paul Sartre: O homem está condenado a ser livre**

  Representante da teoria do existencialismo, Sartre fora um filósofo e sociólogo francês, que acreditava que os intelectuais tinham um grande papel para a atividade social. Assim, configurou suas escritas no imaginário do indivíduo.

  "Escolher ser isto ou aquilo é afirmar ao mesmo tempo o valor do que escolhemos, porque nunca podemos escolher o mal, o que escolhemos é sempre o bem, e nada pode ser bom para nós sem que o seja para todos."

  (SARTRE, Jean Paul. O existencialismo é um humanismo, 1978.)

- **Florestan Fernandes: Mito da democracia racial**

  Sociólogo e político brasileiro, lutou para a representatividade e direitos de populações minoritárias, assim como também discorreu sobre a falácia da democracia étnica presente no país.

  "O negro vai ser sempre, enquanto não houver democracia no Brasil, o nosso melhor ponto de referência para determinar que o Brasil não é uma sociedade democrática. (...) Uma democracia deve ser um regime político, econômico, cultural, social que permite estabelecer igualdade entre todas as raças."

  (Entrevista para o programa Vox Popolli, 1984)

- **Simone de Beauvoir: Invisibilidade social**

  Filósofa e socióloga francesa, Beauvoir fora extremamente importante para a construção da visão da mulher, pensada nos sistemas de hierarquia e dominação do patriarcado.

  "Homem é a definição de ser humano e mulher é a definição de fêmea – quando ela se comporta como ser humano, ela diz que imita o homem."

  "Toda opressão cria um estado de guerra; essa não é a exceção."

  "No dia em que for possível à mulher o amor não em sua fraqueza, mas em sua força, não para escapar de si mesma, mas para se encontrar, não para se abater, mas para se afirmar. Naquele dia o amor se voltará para ela, assim como para o homem, a fonte de vida e não de perigo mortal. Enquanto isso, o amor representa em sua forma mais tocante a maldição que confina a mulher em seu universo feminino, mulher mutilada, insuficiente em si mesma."

  (Trechos de sua obra, O Segundo Sexo.)

- **Sergio Buarque de Holanda: O homem cordial/cordialidade brasileira**

  Historiador e crítico literário brasileiro, Holanda construiu algumas reflexões sobre o passado conturbado e ilusório da nação, enquanto colônia, monarquia e república. Pensando na cordialidade brasileira, dialogou sobre o paradoxo do brasileiro cordial, uma vez que a sociedade se torna receptiva com nacionalidades europeias e estadunidenses, mas não recebe da mesma maneira nativos indígenas, afrodescendentes, dentre outras nações economicamente desfavorecidas.

  "Para estudar o passado de um povo, de uma instituição, de uma classe, não basta aceitar ao pé da letra tudo quanto nos deixou a simples tradição escrita. É preciso fazer falar a multidão imensa dos figurantes mudos que enchem o panorama da história e são muitas vezes mais interessantes e mais importantes do que os outros, os que apenas escrevem a história."

  (Trechos de sua obra, Livro dos Prefácios.)

- **Zygmunt Bauman: Modernidade líquida**

  O sociólogo polonês é famoso por suas perspectivas de sociedade contemporânea pós-era moderna, tendo uma visão efêmera das relações humanas. Possui obras como: "Modernidade líquida", "Tempos líquidos" e "Modernidade e holocausto".

  "Os tempos são líquidos porque, assim como a água, tudo muda muito rapidamente. Na sociedade contemporânea, nada é feito para durar."

  "O capitalismo é um sistema parasitário. Como todos os parasitas, pode prosperar durante certo período, desde que encontre um organismo ainda não explorado que lhe forneça alimento."

  (Trechos de obras e entrevistas concedidas pelo autor.)

- **Marilena Chauí: Filosofia e política brasileira**

  A filósofa e professora da Universidade de São Paulo, Marilena Chauí, aborda a questão da liberdade, necessidade e paixão, sobretudo no contexto brasileiro.

  "As pessoas que, desgostosas e decepcionadas, não querem ouvir falar em política, recusam-se a participar de atividades sociais que possam ter finalidade ou cunho políticos, afastam-se de tudo quanto lembre atividades políticas, mesmo tais pessoas, com seu isolamento e sua recusa, estão fazendo política, pois estão deixando que as coisas fiquem como estão e, portanto, que a política existente continue tal qual é. A apatia social é, pois, uma forma passiva de fazer política."

  "A lógica ideológica só pode manter-se pela ocultação de sua gênese, isto é, a divisão social das classes, pois sendo missão das ideologias dissimular a existência dessa divisão, uma ideologia que revelasse sua própria origem se autodestruiria."

  (Trechos de obras e entrevistas concedidas pela autora.)

Sugestões de leitura complementar:

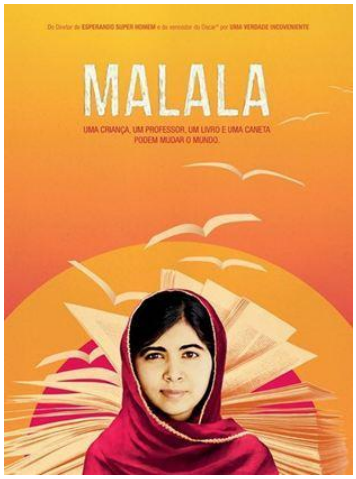
1. **'No lugar onde indígenas acham até micos, o Brasil não sabe encontrar dois homens', diz Ailton Krenak;**
2. **Dia do Índio é data 'folclórica e preconceituosa', diz escritor indígena Daniel Munduruku;**
3. **Cannes: Nobel da Paz, Malala pede que marcas apoiem jovens ativistas;**
4. **José Pacheco: 'Para refundar a educação, não teremos de repensar a escola?;**
5. **Dois séculos de cultura e sociedade revisitados.**

Redação

Momento “Séries e filmes”

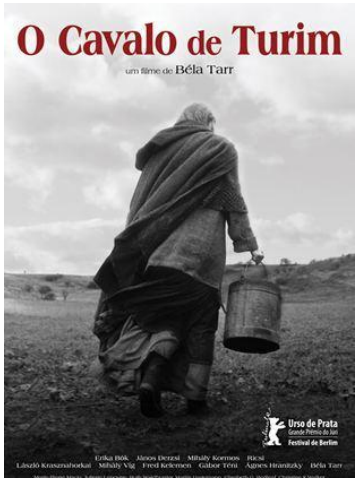
“Libertem Angela Davis” – Este documentário retrata a vida de Angela Davis, uma professora de filosofia nascida no Alabama e conhecida por seu profundo engajamento em defesa dos direitos humanos. Quando Angela defende três prisioneiros negros nos anos 1970, ela é acusada de organizar uma tentativa de fuga e sequestro, que levou à morte de um juiz e quatro detentos. Nesta época, ela se tornou a mulher mais procurada dos Estados Unidos. Ainda hoje, Angela é um símbolo da luta pelo direito das mulheres, dos negros e dos oprimidos.

(Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-209896/)



“Malala” – O documentário coloca um olhar sobre os eventos que aconteceram com Malala Yousafzai, uma jovem paquistanesa atacada pelo Talibã por falar sobre a educação das mulheres e suas consequências, incluindo seu discurso na ONU.

(Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-236619/)



“O cavalo de Turim” – O velho fazendeiro Ohlsdorfer (Janos Derzsi) e sua filha (Erika Bok) dividem um cotidiano dominado pela monotonia. A realidade dos dois é observada pela vista da janela e as mudanças são raras. Enquanto isso, o cavalo da família se recusa a comer e a andar. O filme é uma recriação do que teria ocorrido com o animal após ter sido salvo da tortura pelo filósofo alemão Friedrich Nietzsche durante uma viagem a Turim, na Itália.

(Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-180388/)

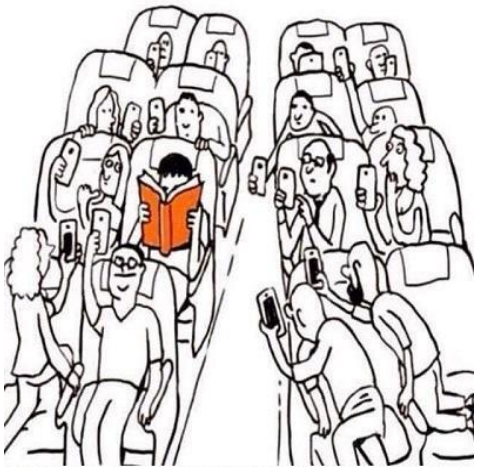
Redação

Exercícios

1. "Agora, o futuro é que está marcado no lado do débito, denunciado inicialmente por sua não-confiabilidade e por ser incontrolável, **com mais vícios que virtudes**; enquanto a volta ao passado, com mais virtudes que vícios, é marcada na coluna do crédito – como um lugar ainda de livre escolha e do investimento ainda não-desacreditado de esperança."

O trecho faz parte da introdução do livro póstumo de Zygmunt Bauman, "Retrotopia", ainda não lançado no Brasil, revelada em parte em entrevista à publicação online britânica Spiked – e traduzido para o português por Inês Castilho, para o blog Outras Palavras. A fala faz referência ao conceito de "retrotopia", que dá nome à obra, e que consiste em uma idealização infantil do passado. Desenvolva melhor essa definição e apresente exemplos do cenário de crise atual - que caracteriza, de certa maneira, a sociedade líquida desenhada pelo filósofo - que fundamentam essa descrença no futuro.

2. Analise a imagem a seguir.



Ao contemplar a imagem acima, é possível perceber um comportamento extremamente usual por parte dos indivíduos, ali representados e inseridos em um avião. Como pode ser refletida essa imagem, pensando na contemporaneidade? De que modo ela se envolve com as reflexões comportamentais em massa e a dificuldade de se distanciar do comum? Busque refletir, pensando no embasamento de pensadores já estudados.

3. **TEXTO I**

Por "complexo de vira-latas" entendo eu a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol. Dizer que nós nos julgamos "os maiores" é uma cínica inverdade. Em Wembley, por que perdemos?

Porque, diante do quadro inglês, louro e sardento, a equipe brasileira ganiu de humildade. Jamais foi tão evidente e, eu diria mesmo, espetacular o nosso vira-latismo [...]. É um problema de fé em si mesmo. O brasileiro precisa se convencer de que não é um vira-latas.

(RODRIGUES, N. À sombra das chuteiras imortais. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.)

TEXTO II

A melhor banda de todos os tempos da última semana
As músicas mais pedidas
Os discos que vendem mais
As novidades antigas
Nas páginas dos jornais
Um idiota em inglês
Se é idiota, é bem menos que nós
Um idiota em inglês
É bem melhor do que eu e vocês
A melhor banda de todos os tempos da última
semana
O melhor disco brasileiro de música americana
O melhor disco dos últimos anos de sucessos
do passado
O maior sucesso de todos os tempos entre os
dez maiores fracassos

(TITÃS. A melhor banda de todos os tempos da última semana. São Paulo: Abril Music, 2001 (fragmento).)

Os dois textos apresentam uma relação de intertextualidade, pois abordam a questão do "complexo de vira-latas" do brasileiro em relação ao sentimento de inferioridade que se coloca expresso no verso "O melhor disco brasileiro de música americana". Comente acerca dessa comparação e relacione-a ao conceito de Nelson Rodrigues.

4. No início de seu livro "O que faz o brasil, Brasil?", o antropólogo Roberto DaMatta explica o porquê de, em toda sua obra, sustentar a distinção entre dois "brasis": um com o "b" maiúsculo e outro com o "b" minúsculo. Para você, quais problemas fazem o brasil ser minúsculo e quais soluções podem, de fato, torná-lo Brasil, maiúsculo?

5. "Somos povos novos ainda na luta para nos fazermos a nós mesmos como um gênero humano novo que nunca existiu antes. Tarefa muito mais difícil e penosa, mas também muito mais bela e desafiante. Na verdade das coisas, o que somos é a nova Roma. Uma Roma tardia e tropical. O Brasil é já a maior das nações neolatinas, pela magnitude populacional, e começa a sê-lo também por sua criatividade artística e cultura. Precisa agora sê-lo no domínio da tecnologia da futura civilização para se fazer uma potência econômica, de progresso autossustentado. Estamos nos construindo na luta para florescer amanhã como uma nova civilização, mestiça e tropical, orgulhosa de si mesma. Mais alegre, porque mais sofrida. Melhor, porque incorpora em si mais humanidades. Mais generosa, porque aberta à convivência com todas as raças e todas as culturas e por que assentada na mais bela e luminosa província da Terra."

(Disponível em: https://www.sindsep-pe.com.br/noticias-detalhe/20-anos-de-o-povo-brasileiro-de-darcy-ribeiro/5348#.YVJ0BLhKg2w/)

Muito otimista com relação à construção da identidade brasileira, o antropólogo Darcy Ribeiro afirmou, em seus estudos, que, no Brasil, criou-se o que podemos chamar de uma "civilização tropical brasileira". Explique esse contexto, com base nas teorias do pensador.

6. Aos 16 anos, a paquistanesa Malala Yousafzai tornou-se a maior voz mundial em defesa da educação feminina. Nos meses em que o Talibã dominou a região em que vivia no Paquistão, entre 2007 e 2009, as escolas para meninas receberam ordem de fechar as portas. As que não obedeceram foram dinamitadas. Por contar das suas privações em um blog e falar contra a opressão sofrida pelas mulheres em seu país, ela se tornou alvo do grupo extremista. Em outubro de 2012, um membro do Talibã disparou contra Malala no ônibus em que a menina voltava da escola. Ela foi submetida a uma cirurgia na cabeça e agora vive em Birmingham, na Inglaterra, com a família.

(Disponível em: https://veja.abril.com.br/mundo/a-educacao-e-o-caminho-para-acabar-com-o-terrorismo-diz-malala/)

Malala Yousafzai é uma ativista dos direitos das crianças e a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz. Em razão da sua atuação em prol da educação de crianças, principalmente de meninas, elabore um comentário acerca da importância da Malala como uma ativista política.

7. Guy Debord (1931-1994) é um filósofo e cineasta francês, autor do livro "A sociedade do espetáculo". Debord explica o mundo após a Revolução Industrial – e globalizado – dependente de imagens como produção total da realidade, a partir de uma dominação midiática e propagandística. Explique como as imagens exercem controle sobre as pessoas a partir de exemplos.

8. "O vírus SARS-CoV-2 é um espelho que reflete as crises de nossa sociedade. Faz com que os sintomas das doenças que nossa sociedade sofria antes da pandemia se destaquem com ainda mais força. Um desses sintomas é o cansaço. De uma forma ou de outra, todos nos sentimos hoje muito cansados e extenuados. É um cansaço fundamental, que acompanha de forma permanente e em toda a parte a nossa vida como se fosse a nossa própria sombra. Durante a pandemia, nos sentimos até mais esgotados ainda do que de costume. Até a inatividade a que o confinamento nos obriga nos causa fadiga. Não é a ociosidade, mas o cansaço, que impera em tempos de pandemia."

(Disponível em: https://brasil.elpais.com/cultura/2021-03-23/teletrabalho-zoom-e-depressao-o-filosofo-byung-chul-han-diz-que-nos-exploramos-mais-que-nunca.html?event_log=fa/)

Em sua obra "Sociedade do cansaço", Byung-Chul Han descreve a fadiga como uma doença da sociedade neoliberal do rendimento, a qual se explora voluntariamente acreditando em uma realização. Comente acerca desse fenômeno e relacione-o ao texto acerca do contexto da pandemia.

9. "A educação não muda o mundo. A educação muda pessoas, as pessoas transformam o mundo". A frase de Carlos Rodrigues Brandão destaca um papel importante da educação, desde o início dos tempos: o de transformar a sociedade. Indique de que forma isso pode ser feito, apresentando, inclusive, exemplos concretos.

10. Pierre Lévy é um filósofo, sociólogo e pesquisador em ciência da informação e da comunicação e estuda o impacto da internet na sociedade, as humanidades digitais e o virtual. O pesquisador, certa vez, afirmou que "toda tecnologia cria seus excluídos". Relacione esta afirmação com a sociedade contemporânea.

Redação

Gabaritos

1. Retropia tem, por entendimento, um neologismo que se baseia na visão utópica de um passado em relação ao presente. Quanto aos movimentos do cenário brasileiro e à crise atual, a retropia se instala a partir do momento em que há uma comoção nacional para a volta de costumes e situações que não se lembram por completo. Esse pensamento ocorre em tempos de instabilidade social, por conta de uma visão desesperadora de melhoria.

2. A partir da análise da charge, pode-se notar uma inversão de valores, uma vez que a tecnologia é mais valorizada do que uma leitura, a qual se tornou motivo de escárnio e estranheza. Em relação aos conceitos estudados neste material, pode-se citar o conceito de cibercultura de Pierre Lévy, o qual indica o impacto e os desdobramentos do mundo virtual e suas consequências perante os indivíduos e ao coletivo.

3. Segundo Nelson Rodrigues, "Por 'complexo de vira-lata' entende-se a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. O brasileiro é um narciso às avessas, que cospe na própria imagem. Eis a verdade: não encontramos pretextos pessoais ou históricos para a autoestima." Assim, atrelado ao excerto que contém a música, é possível perceber que os discos brasileiros, uma vez que produzidos, não conseguem se igualar às produções americanas, apresentando uma inferioridade já internalizada.

4. O Brasil com "B" maiúsculo: é uma combinação especial das possibilidades humanas. Tem um padrão, tem valores e julgam as ações humanas. É complexo e tem história. É país, tem cultura, tem local geográfico, memória e consciência de um lugar que se tem ligação especial, afetiva.

O brasil com "b" minúsculo: é o país das possibilidades humanas. Fadado à degeneração e à morte biológica, psicológica e social. É objeto sem vida, autoconsciência ou pulsação interior. É pequeno e defasado das potências mundiais. É autoflagelado e desanimado. O Brasil que não sabe conjugar lei com grei; indivíduo com pessoa; evento com estrutura; comida farta com pobreza estrutural; carnaval com comício político. É um paradoxo, mas não fica no meio termo, é, e não é.

Com estas palavras, ele tenta explicar a questão da identidade social brasileira e afirma que a construção desta identidade possui pontos negativos e positivos.

5. O brasileiro de hoje é produto de três etnias que foram gradativamente perdendo a identidade, afastando-se das suas raízes. O nativo se "desindianizou", o negro se "desafricanizou" e o branco se "deseuropeurizou". Para Darcy Ribeiro, isto é um sinal evidente de que, neste subcontinente, racial e culturalmente desbastado, apesar de tudo, se gestou um novo tipo de civilização: a civilização tropical brasileira, distante da cultura nativa aqui existente antes da conquista e mais afastada ainda da civilização europeia, apesar de importar sistematicamente tudo que surgia por lá.

6. Malala visitou diversos países, como Quênia, Nigéria, Estados Unidos e Jordânia, para incentivar os jovens a resistirem nos estudos e conversar com as autoridades locais. Além disso, concedeu importantes entrevistas e dedicou toda sua trajetória à educação. Graças ao engajamento em garantir a educação de mais garotas em situação de risco, Malala Yousafzai ganhou, em 2014, aos 17 anos, o prêmio Nobel da Paz, tornando-se a pessoa mais jovem a receber a premiação. Em seu discurso Malala agradeceu ao seu pai, por tê-la deixado voar, e a sua mãe, por ensiná-la a falar sempre a verdade.

7. Por imagens e espetáculo, entende-se os mais diversos recursos audiovisuais, dentre eles: o cinema, a televisão, a internet, as revistas, etc. A sociedade do espetáculo corresponde a uma fase específica da sociedade capitalista, quando há uma interdependência entre o processo de acúmulo de capital e o processo de acúmulo de imagens. O papel desempenhado pelo marketing, sua onipresença, ilustra perfeitamente bem o que Debord quis dizer: das relações interpessoais à política, passando pelas manifestações religiosas, tudo está mercantilizado e envolvido por imagens. Mas, se a sociedade do espetáculo só pode ser compreendida dentro do contexto da sociedade capitalista, isso não quer dizer que só nessa forma de vida social ocorre a produção de espetáculos.

8. Para o autor, os malefícios da alma surgem de um excesso de positividade presente em todas as esferas da sociedade contemporânea. Nesses discursos, predominam mensagens de ação produtiva e as ideias de que todas as metas são alcançáveis, as quais podem se relacionar com o período de isolamento social durante a pandemia do novo coronavírus, a qual evidenciou excesso de horas de teletrabalho, utilização de *zoom* e casos de depressão.

9. A educação pode ser transformadora a partir de uma visão ampla de mundo e sociedade, primeiramente, vendo os alunos como seres em construção, e não apenas receptores de conhecimento. Ademais, a valorização do ensino, sobretudo do professor, para cativar os estudantes, é essencial para uma compreensão plena no que tange as matérias e as outras áreas de aprendizado.

10. Ao afirmar que “toda tecnologia gera seus excluídos”, Pierre Lévy indica um grave problema mundial. De acordo com dados do IBGE, 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet. No entanto, o restante da população, que não tem acesso, está impactado por uma cultura de exclusão digital.

Exercícios sobre análise de parágrafos dissertativos

Exercícios

Leia o parágrafo de desenvolvimento a seguir e responda às questões 1, 2, 3 e 4:

Tema: A persistência de relacionamentos abusivos na sociedade moderna

Ademais, é imprescindível considerar que mulheres tendem a sofrer mais com abusos em relacionamentos. Essa conjuntura têm raízes no patriarcalismo e, mesmo que inúmeras conquistas, como a do mercado, tenham sido obtidas, mulheres continuam sendo vítimas de seus companheiros. Dessa forma, esse impasse se mantém existente, pois questões culturais dificultam a denúncia dos abusos e, até mesmo, a percepção da vítima sobre a violência sofrida em alguns casos.

1. No que diz respeito aos dados do texto, qual o problema central do parágrafo de desenvolvimento acima?

2. Qual recurso (dado, referência...) você usaria para sustentar a ideia de que as mulheres sofrem mais abusos em relacionamentos?

3. Qual o problema em trazer argumentos que não possuem embasamento?

4. Reescreva o parágrafo, incorporando a ele a(s) informação(ões) que você mencionou na questão 2.

Redação

Leia o parágrafo de desenvolvimento a seguir e responda às questões 5, 6 e 7:

Tema: A violência contra os idosos no Brasil

Sob esse viés, cabe destacar que a pandemia de Covid-19 agravou a situação da violência contra idosos. Com o aparecimento de alguns casos do novo coronavírus e a instauração de um estado de pandemia por conta da doença, recomendou-se pela OMS que a população permanecesse em isolamento social para diminuir os casos. No entanto, durante o ano de 2021 houve um aumento de denúncias de violência contra os idosos, de acordo com a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, uma vez que as vítimas permaneceram durante muito tempo no mesmo ambiente com os agressores. Assim, tal problemática deve ser resolvida, para que este grupo possa viver de uma forma mais digna e sem dificuldades.

5. O parágrafo de desenvolvimento acima pode ser considerado exemplar? Justifique.

6. Explique de que forma a argumentação foi estruturada neste parágrafo.

7. De que forma este parágrafo dialoga com o tema da redação? Mencione outra problemática que você utilizaria como argumento neste caso.

Redação

Leia os dois parágrafos de desenvolvimento a seguir e responda às questões 8, 9 e 10:

Tema: Democratização do acesso ao cinema no Brasil (Enem 2019)

Em primeiro lugar, é preciso compreender as causas dessa problemática. Em um mundo marcado pelo capitalismo, é comum que, cada vez mais, seja fortalecido o sistema de mercantilização do lazer, ou seja, este passa a ser vendido por empresas em forma de mercadoria. Nesse sentido, nota-se que, muitas vezes, parcelas da população com condições financeiras mais baixas acabam não conseguindo ter acesso às atividades de lazer, como o cinema, devido aos preços, geralmente, inacessíveis. Além disso, outro fator que contribui para a falta do amplo acesso da população ao cinema é a localização no interior dos shoppings, os quais, normalmente, estão situados nos centros das grandes cidades, o que acaba dificultando o acesso de moradores de bairros mais afastados. Dessa forma, o cinema no Brasil torna-se um ambiente elitizado.

Em segundo lugar, é importante salientar os impactos negativos desse quadro na sociedade. Tendo em vista que a parcela mais pobre da população, geralmente, não consegue arcar com os custos de frequentar o cinema e sabendo que o acesso ao lazer é um direito garantido pela Constituição Federal, percebe-se a ocorrência da "Cidadania de papel", termo cunhado pelo escritor paulista Gilberto Dimenstein, que diz respeito à existência de direitos na teoria (Constituição), os quais não ocorrem, de fato, na prática. Sob essa perspectiva, nota-se que a falta de democratização do acesso ao cinema gera exclusão social das camadas menos favorecidas e impede que elas possam usufruir de seus direitos.

8. Analise a(s) estratégia(s) argumentativa(s) e a organização do primeiro parágrafo de desenvolvimento.

9. Analise a(s) estratégia(s) argumentativa(s) e a organização do segundo parágrafo de desenvolvimento.

10. Descreva como ocorreu a progressão de ideias entre um parágrafo e o outro. Em seguida, produza um texto dissertativo-argumentativo que siga essa mesma organização, a respeito deste tema do ENEM – 2019.

Gabaritos

1. Nota-se um argumento válido, mas sem a exploração de um repertório que possa aprofundar a ideia.

2. **Sugestão de resposta**: dado estatístico extraído do Mapa da Violência de 2014, o qual constatou que, além da violência física, cerca de 48% de outros tipos de violência - dentre elas, a psicológica - acometem mulheres brasileiras; alusão cultural referente à citação de Simone de Beauvoir "não se nasce mulher, torna-se mulher".

3. O parágrafo de desenvolvimento constituído por um argumento que não se baseia em nenhuma informação específica tende a apresentar uma ideia generalizada, não detalhada. Assim, o conteúdo defendido se mostra raso.

4. **Sugestão de reescritura:** Ademais, é imprescindível considerar que mulheres tendem a sofrer mais com abusos em relacionamentos. Essa conjuntura tem raízes no patriarcalismo e, mesmo que inúmeras conquistas, como a do mercado, tenham sido obtidas, mulheres continuam sendo vítimas da sensação de domínio de seus companheiros. De acordo com o Mapa da violência de 2014, constatou-se que, além da violência física, cerca de 48% de outros tipos de violência - dentre elas, a psicológica - acometem mulheres brasileiras. Esse número, certamente, contraria o postulado da filósofa existencialista Simone de Beauvoir de que "não se nasce mulher, torna-se mulher", ao passo que a ideia de que a mulher deve ser submissa ao homem ainda é naturalizada e, por isso, comportamentos abusivos são admitidos e banalizados. Dessa forma, esse impasse se mantém existente, pois questões culturais dificultam a denúncia dos abusos e, até mesmo, a percepção da vítima sobre a violência sofrida em alguns casos.

5. Sim, pois o parágrafo ilustra o argumento central logo no início do texto, sua ideia central dialoga com o tema e, em seguida, amplia o raciocínio através de informações sobre a pandemia e a realidade de idosos neste contexto.

6. De início, o(a) autor(a) apresentou seu tópico frasal: resumindo em uma sentença, alegou que a pandemia do Covid-19 agravou a situação da violência contra idosos. Para aprofundar a discussão, contextualizou a realidade do coronavírus e o seu consequente isolamento social para, em seguir, relacionar a estadia em casa com o aumento de denúncias sobre violências sofridas por este grupo.

7. O parágrafo em questão apresenta uma face da questão da violência contra idosos. Para isso, o(a) autor(a) utiliza a influência do contexto pandêmico contemporâneo como um dos problemas que atravessam a população da terceira idade, e a sua consequente exposição a abusos.
(Resposta pessoal)

8. No primeiro parágrafo, há, de início, a referência ao sistema capitalista e a mercantilização do lazer como um fator que contribui para a falta de acesso ao cinema por parte das populações baixas. Logo em seguida, através da estratégia argumentativa de enumeração, menciona-se outro motivo para a permanência do problema: a localização nos shoppings, que tendem a estar situados em cidades grandes, prejudicando aqueles que moram em locais mais periféricos.

9. O segundo parágrafo defende que a população mais pobre não consegue arcar com os custos de frequentar o cinema, usando a estratégia de confronto entre este fato e o que é previsto pela Constituição Federal, sobre o acesso ao lazer ser um direito. Além disso, recorre ao termo “Cidadania de papel”, de Gilberto Dimenstei, como alusão cultural, para sustentar que muitos direitos não são exercidos na prática.

10. O primeiro parágrafo exibe a causa do problema levantado pelo tema, enquanto o segundo ilustra seus efeitos negativos.
(Resposta pessoal)

Redação

Eixo temático: violência

Objetivos
O objetivo das aulas de eixo temático é fornecer informações relevantes que possam ser utilizadas na escrita das redações. Esses repertórios socioculturais são essenciais para uma boa avaliação na competência II da grade de correção do Enem. Nesta aula, o foco são os conceitos sobre violência.

Teoria

Vamos para mais um eixo temático! Dessa vez, falaremos de um assunto que está em evidência na atualidade, principalmente no Brasil: violência. Para a Organização Mundial da Saúde, a violência pode ser caracterizada pelo uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, a qual possa resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

Como você pode imaginar, existem vários tipos de violência, sendo que alguns, somente há pouco tempo, se tornaram crime. Vamos ver os principais:

- **Violência autodirigida** (sendo subdividida em comportamento suicida e auto abuso): é quando uma pessoa exerce algum ato violento sobre ela mesma;
- **Violência interpessoal:** pode ser dividida em familiar/conjugal (quando pessoas do próprio vínculo exercem atos violentos como maus-tratos de menores, violência doméstica, abuso de menores por familiares) e comunitária, ou seja, fora do lar (acontecem por pessoas que não têm vínculo ou podem não se conhecer; podem ser: estupro, agressão sexual, violência entre estranhos, *bullying*);
- **Violência coletiva:** significa grupos maiores de indivíduos ou Estados cometendo atos violentos, como crimes de ódio, atos terroristas, falta de atenção para com a pobreza (se tratando do Estado), entre outros.

O combate à violência no Brasil

Em busca da erradicação da violência, o Brasil desenvolveu, ao longo de sua história, algumas leis importantes para os inúmeros casos de violência existentes, vejamos algumas:

- **Preconceito:** são punidos os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.
  Enem 2016: “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”
  Unesp 2015: “O legado da escravidão e o racismo no Brasil”

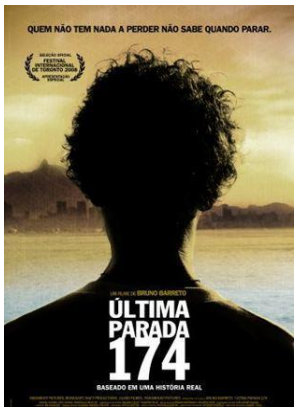
- **Lei Maria da Penha:** criada em 2006, coíbe e pune a violência doméstica contra a mulher.
  Enem 2015: “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”

- ***Bullying*:** nove anos após a Maria da Penha, a lei criada proíbe quaisquer agressões psicológica, moral e física que possam ser consideradas *bullying* (inclusive alguns casos de intimidação por meio da *internet*).

Agora que já discutimos o que é a violência e a importância desse debate na atualidade, principalmente para o entendimento das problemáticas sociais levantadas nas propostas de redação do Enem, precisamos entender que, especialmente na hora da escrita, é necessário encontrarmos soluções para erradicar o problema. Assim como podemos acompanhar diariamente, a questão da violência não está ligada, somente, à falta de policiamento, mas a diversos pontos como educação e saúde pública.

Dessa forma, selecionamos algumas questões, para debatermos em aula e fixarmos esse eixo temático. Vamos juntos?

Momento "séries e filmes"

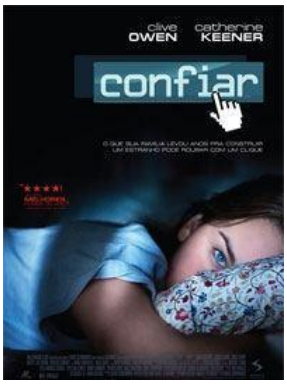


"Última parada – 174" – Marisa (Cris Vianna) amamenta o pequeno Alessandro (Marcello Melo Jr.), em sua casa na favela. Viciada em drogas, assiste impotente seu filho ser retirado de suas mãos pelo chefe do tráfico local, devido à uma dívida não paga. Dez anos depois, Sandro (Michel Gomes), filho único, vê sua mãe ser morta por dois ladrões. Apesar de ficar sob os cuidados da tia, ele decide fugir e passa a conviver com um grupo de garotos que dorme na igreja da Candelária, onde tem acesso ao mundo das drogas. Apesar de não saber ler ou escrever, Sandro sonha em ser um famoso compositor de rap. Para tanto ele espera a ajuda de Walquíria (Anna Cotrim), que realiza um trabalho voluntário junto a meninos de rua. Só que Sandro testemunha mais uma tragédia, a chacina da Candelária, onde 8 meninos de rua foram mortos pela polícia. Este evento aproxima Sandro e Alessandro.

Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-143050/

"Bom dia, Verônica" – Verônica Torres (Tainá Müller) trabalha como escrivã na Delegacia de Homicídios de São Paulo e tem uma rotina bastante entediante. Após presenciar um suicídio, ela precisa lutar contra os traumas de seu passado e acaba tomando uma arriscada decisão: usar toda a sua habilidade investigativa para ajudar duas mulheres desconhecidas. A primeira é uma jovem que se vê enganada por um golpista na internet.

Fonte: https://www.adorocinema.com/series/serie-25654/



"Confiar" – Will (Clive Owen) e Lynn (Catherine Keener) têm três filhos. Enquanto um está prestes a entrar para a faculdade, a filha do meio, Annie (Liana Liberato), começa a apresentar os sintomas comuns das adolescentes que querem parecer mais velhas e ser aceitas entre seus pares. Publicitário bem-sucedido e super envolvido com a profissão, Will procura ter uma relação de confiança com os filhos, mas Annie inicia um relacionamento no computador com um jovem de 16 anos e dá continuidade através do telefone. Sem que seus pais soubessem, ela aceita o convite dele para um encontro, mas a surpresa que ela tem no primeiro momento é só o começo de um pesadelo que marcará para sempre a sua vida e a de sua família.

Fonte: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-174066/

Redação

Exercícios

1. A partir da explicação do eixo temático, estabeleça distinções entre os conceitos de violência física, violência moral e violência psicológica. Apresente, também, exemplos de cada um desses conceitos.

2. "A prisão favorece o aumento da criminalidade na medida em que é, em si, um espaço criminógeno como já dizia Foucault – e essa essência criminógena da prisão é fortalecida, no caso brasileiro, pelas condições destes estabelecimentos. As prisões são produtoras de violência. Quanto mais prisões construirmos, mais violenta se tornará a sociedade."

Disponível em: http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/527112-as-prisoes-sao-produtoras-de-violencia-quanto-maisprisoes-construirmos-mais-violenta-se-tornara-a-sociedade-entrevista-especial-com-camila-dias

A entrevista com a professora de políticas públicas, Camila Dias, reflete um cenário atual na sociedade brasileira: a vontade de justiça com as próprias mãos e a necessidade de punição dos infratores. Diante essa situação e analisando a situação carcerária nos últimos anos, como podemos entender a questão da prisão "aumentar a criminalidade e violência"?

3. "O Brasil perde mais cidadãos para a violência a cada ano do que os Estados Unidos durante toda a guerra do Vietnã. Cerca de 800 mil brasileiros foram assassinados desde o ano 2000, o que equivale a eliminar toda a população da cidade de João Pessoa. O País teve relativamente um alto nível de violência no século 19, em parte por causa da escravidão, mas também por causa do código de honra e do justiçamento que caracteriza sociedades que têm Estados fracos. No entanto, nos anos 1870 a taxa de homicídios já era bem mais baixa do que é hoje, sugerindo que o Brasil está vivenciando um processo de descivilização."

Disponível em: https://exame.abril.com.br/brasil/violencia-no-brasil-e-processo-descivilizatorio-diz-professor/

Ao compararmos o Brasil com outros países em vias de desenvolvimento, perceberemos que nossos índices de violência são altíssimos, mesmo que as nações apresentem abismos sociais idênticos. Levando em consideração o texto acima, que fator explicaria essa distorção? Compare a sua análise com o termo "descivilização", usado pelo professor.

4. **Brasil #1 no ranking da violência**

Uma pesquisa global da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com mais de 100 mil professores e diretores de escola do segundo ciclo do ensino fundamental e do ensino médio (alunos de 11 a 16 anos) põe Brasil no topo de um ranking de violência em escolas. O levantamento é o mais importante do tipo e considera dados de 2013. Uma nova rodada está em elaboração e os resultados devem ser divulgados apenas em 2019.

Na enquete da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), **12,5% dos professores ouvidos no Brasil disseram ser vítimas de agressões verbais ou de intimidação de alunos pelo menos uma vez por semana.** Trata-se do índice mais alto entre os 34 países pesquisados - a média entre eles é de 3,4%. Depois do Brasil, em a Estônia, com 11%, e a Austrália com 9,7%. Na Coreia do Sul, na Malásia e na Romênia, o índice é zero.

Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-e-1-no-ranking-da-violencia-contra-professores-entenda-osdados-e-o-que-se-sabe-sobre-o-tema.ghtml

A notícia, feita pelo G1 em 2017, aponta a situação do Brasil na questão da violência escolar, com o foco na violência contra professores. Como podemos entender esses dados, o cenário brasileiro encontra-se em destaque, abaixo de países como Estônia e Austrália.

Ao analisarmos o panorama atual em relação ao trecho grifado, de que forma podemos relacionar essa condição às responsabilidades governamentais com a má atuação do combate à violência nas escolas? Qual é o motivo de crianças e jovens produzirem tantos ataques aos professores, formadores de um ser crítico para a sociedade?

5. Confira o infográfico a seguir.

Disponível em: https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/a-violencia-contra-pessoas-negras-no-brasil-2021/

Em relação à violência sofrida pela população negra no Brasil contemporâneo, apresente uma possível origem do problema e uma medida de intervenção

6. "Pelo menos 316 pessoas LGBTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Intersexuais e outros) morreram no Brasil por causas violentas em 2021, segundo um levantamento do "Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+" – que reúne organizações da sociedade civil.
Apesar dos avanços em relação aos direitos desta população, tanto o número quanto a falta de dados oficiais evidenciam a importância do debate. Para marcar a luta contra a violência direcionada ao grupo, nesta terça-feira, 17 de maio, acontece o Dia Mundial e Nacional de combate à LGBTfobia."

Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/quase-320-pessoas-lgbti-morreram-no-brasil-em-2021-diz-entidade/

Apesar de os dados se relacionarem ao ano passado (2021), a problemática da LGBTQIA+fobia é recorrente no Brasil e em outros países do mundo. Reflita sobre a questão, no cenário brasileiro, apresentando consequências desse tipo de violência na vida desse grupo.

7. “O primeiro que matei foi o porteiro que quis impedir a minha entrada sacando uma arma da cintura. Escondi o cara atrás do balcão, peguei o elevador. Bati no apartamento do Ziff e matei o cara que abriu a porta. Fui entrando pela casa e matando tudo o que se mexia na minha frente, acho até que matei um cachorro, um papagaio e um peixinho dourado dentro de um aquário.”

O romance “O seminarista”, de Rubem Fonseca, traz como protagonista um matador de aluguel contando em primeira pessoa suas paixões, seus problemas e os assassinatos que cometeu. Depois de sua namorada ser morta por outro matador, ele procura vingança à sua maneira, como se vê no trecho acima. Comente sobre a problemática da justiça com as próprias mãos e procure responder à questão: “É justificável cometer um crime para vingar outro crime?”

8. O movimento hoje conhecido como "cultura do cancelamento" começou, há alguns anos, como uma forma de chamar a atenção para causas como justiça social e preservação ambiental. Seria uma maneira de amplificar a voz de grupos oprimidos e forçar ações políticas de marcas ou figuras públicas. O cancelamento é diferente da trollagem típica de internet, eventualmente com insultos coordenados, frequente em disputas de opinião entre usuários das redes. O "cancelamento" é um ataque à reputação que ameaça o emprego e os meios de subsistência atuais e futuros do cancelado. Extremamente frequente nos Estados Unidos, ela hoje abate personalidade, mas também anônimos.

Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-53537542

De que maneira a “cultura do cancelamento”, conhecida também como “linchamento virtual”, pode ser considerada uma forma de manifestação da violência? Apresente exemplos que justifiquem a sua resposta.

9. **LEI Nº13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015.**

Art. 1º Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional.

§ 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

§ 2º O Programa instituído no caput poderá fundamentar as ações do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, bem como de outros órgãos, aos quais a matéria diz respeito. (...)

Parágrafo único. Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (cyberbullying), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm

O *bullying* – também conhecido como intimidação sistemática – é um tipo de violência que ocorre sem motivação evidente, praticado por um indivíduo ou grupo contra uma ou mais pessoas. Acerca dessa definição, elabore uma proposta de intervenção que possa ser utilizada nessa temática.

10. Reconhecido pela comunidade científica internacional como meio eficaz de prevenção ao coronavírus, o uso de máscara ainda é um problema para as autoridades sanitárias do país. Em Santos, o desembargador Eduardo Almeida Prado Rocha de Siqueira, sem a proteção facial, destratou um guarda municipal que havia lhe abordado. A "carteirada" do magistrado chamou atenção dos senadores, que, pelas redes sociais, condenaram o comportamento e pediram a sua punição. Em junho, o Congresso aprovou um projeto obrigando o uso de máscaras em todo o país (PL 1.562/2020).

Fonte: Agência Senado. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/07/20/senadores-condenam-reacao-de-juiz-sem-mascara-abordado-por-guarda-em-santos

A partir do excerto lido, busque um exemplo do que constitui um abuso de autoridade e, em seguida, apresente ações que poderiam coibir esse tipo de atitude.

Redação

Gabaritos

1. Violência física: uso intencional de força e poder sobre si mesmo ou outro. / Violência moral: conduta definida por calúnia, difamação ou injúria. / Violência psicológica: são palavras e atitudes que ferem a autoestima e segurança do outro, sem a utilização de força.

2. A condição presenciada pelos infratores é precária, uma vez que a superlotação e a falta de projetos que contemplem a todos que visem a ressocialização do indivíduo são destaques. Por conta desse descaso, muitas vezes estatal, a reincidência e a volta para a criminalidade são algumas das poucas opções disponíveis para alguém que termina de cumprir a pena.

3. A diferença do Brasil para outros países é a falta de investimento em educação, para a diminuição de violência e criminalidade, e a dificuldade em transformar o sistema prisional em um espaço de reclusão para a volta à sociedade. Isso se reflete muito na questão da "descivilização", perda de valores morais e éticos de uma mesma civilização, uma vez que a população deixa de garantir direitos e chances aos ex-detentos e procura desenvolver o pensamento punitivo, em vez trazê-los de volta para a socialização.

4. A falta de investimento em educação pública, tanto refletido no salário dos professores quanto em mecanismos de valorização do aluno, por parte governamental, acarreta uma série de problemáticas quanto ao desenvolvimento dos alunos, como o desinteresse, a falta de vontade de estar em um ambiente escolar e a falta de respeito para com os profissionais de ensino. Dessa forma, ataques verbais e físicos são decorrentes, uma vez que os estudantes não se sentem motivados, tampouco os professores, para tornar o ambiente escolar respeitoso.

5. A origem do racismo no Brasil contemporâneo é, segundo estudos, histórica: trata-se da consequência de vários séculos de exploração da população negra, através da escravidão. Como possível medida de intervenção, podemos mencionar uma legislação mais rigorosa contra crimes raciais; afinal, no Brasil a Lei do Racismo (7.716/89) prevê entre 2 e 5 anos de reclusão. Para além disso, a lei acima faz menção à discriminação, no geral, e não contempla o racismo estrutural no qual a sociedade negra brasileira é vítima. Assim, é preciso várias intervenções de diferentes origens: relacionadas a órgãos governamentais, à educação, à mídia e afins.

6. Pode-se pensar em algumas consequências relacionadas à violência contra a população lgbtqia+. Para além dos altos níveis de homicídio, conforme apresentado na matéria, pode ocorrer também a insegurança do grupo em ambientes escolares, devido ao bullying e cyberbullying; agressões verbais e psicológicas em meios familiares; consequências a nível psicológico, quando a insegurança se desenvolve em ansiedade, fobia social, entre outros transtornos; assédios e perseguições no meio profissional e outros.

7. A questão da justiça com as próprias mãos é uma problemática na sociedade, porque não está de acordo com os princípios previstos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, visto que desrespeita os princípios de igualdade de julgamento. Ademais, está relacionado, também, a outra problemática: a descrença na justiça brasileira.

8. O fenômeno conhecido como "cultura do cancelamento" é uma espécie de violência contra o outro, visto que eventualmente resulta em insultos coordenados por usuários das redes sociais. É uma espécie de ataque à reputação de determinada pessoa.

Para se informar mais: https://www.bbc.com/portuguese/geral-53537542

9. De acordo com a Lei nº 13.185, o Ministério da Educação e as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação podem atuar em relação ao combate da intimidação sistemática. Nesse sentido, é importante que esses órgãos invistam nas escolas brasileiras a partir da promoção de concursos públicos, de modo que o psicopedagogo possa atuar diretamente nas instituições escolares e promova cursos de capacitação de profissionais que trabalham em escolas, para incentivar o ensino de habilidades

socioemocionais; isso não só prepara o aluno para o vestibular, mas também a conviver com as diferenças e respeitar o próximo.

10. Em 2020, começou a valer a Lei de Abuso de Autoridade, que visa coibir e punir ações violentas de desrespeito e humilhação ao próximo no Brasil. Essa legislação é de suma importância, visto que há agentes públicos brasileiros que abusam de seus cargos e possuem conduta coercitiva. Essa nova legislação substitui uma antiga, existente desde 1965. Ela não era abrangente, pois era exclusiva para o poder Executivo. Assim, espera-se que condutas abusivas sejam punidas, mitigando cada vez mais esse problema na sociedade brasileira.

Redação

A construção da redação

Objetivo

Sanar as últimas dúvidas sobre como estruturar o texto dissertativo-argumentativo.

Se liga

Você precisa saber a diferença entre os parágrafos de introdução, desenvolvimento e conclusão e a função de cada um deles.

Curiosidade

O tema da redação, com certeza, é um dos segredos mais aguardados do Enem em todos os anos. Para arrasar, você precisa se manter bastante informado em relação a fatos atuais e relevantes que ocorrem, especialmente, no Brasil. Abuse de jornais, podcasts e telejornais.

Teoria

No início do ano, nossas aulas focaram, basicamente, na ideia de que redação depende de **forma** e **conteúdo**. Em muitas de nossas conversas, trabalhamos diferentes conteúdos, repertórios, a fim de que você, aluno, pudesse escrever um bom texto, levando em consideração toda a estrutura que ensinamos lá nas primeiras aulas. Agora, é hora de colocarmos isso em prática, como em um planejamento direcionado, em duas partes, construindo a nossa própria redação. Vamos juntos?

Antes de tudo, cabe formularmos o nosso próprio passo a passo, a fim de que possamos entender um pouco mais esse processo. “Cheguei à prova, recebi meu caderno, abri a primeira página, olhei o tema: e agora?”

Planejamento textual

Você se lembra das etapas do planejamento textual? Se não, vamos revisá-las, de forma que possamos, juntos, construir o nosso texto:

- **Etapa 1:** interpretação do tema e dos textos motivadores;
- **Etapa 2:** *brainstorm*, listagem de ideias;
- **Etapa 3:** seleção e organização das ideias;
- **Etapa 4:** roteirização – introdução, desenvolvimento e conclusão;
- **Etapa 5:** rascunho.

Assim que você abrir a prova e encontrar o tema de redação, seu papel é, antes de tudo, planejar esse texto; desenhá-lo; pensar nas possibilidades de posicionamento, argumentação, contextualização. Não é sair escrevendo; não é esperar uma inspiração: é transpirar, anotar, raciocinar. Dessa forma, passar por cada uma dessas etapas é essencial antes de construir uma redação.

Nos exercícios propostos para esse material, você encontrará algumas coletâneas e propostas temáticas para praticar a construção da redação. Vamos praticar?

Redação

Exercícios

1. A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: "**Como lidar com o sedentarismo infantil no Brasil?**", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

(Disponível em: https://bityli.com/LUFCl/)

Texto II

Pesquisadores americanos e ingleses contaram o número de comerciais na televisão que anunciam doces, balas, chocolates, refrigerantes, biscoitos e outros alimentos de conteúdo energético alto e chegaram à conclusão de que, nos seus países, cada criança fica exposta a dez desses comerciais por hora. Outro trabalho comprovou que crianças de três a cinco anos submetidas a esse bombardeio diário dos anunciantes costumam escolher as guloseimas apregoadas na TV, quando são oferecidas como opção frutas e outros alimentos saudáveis.

(Disponível em: http://drauziovarella.com.br/crianca-2/criancas-obesas-e-sedentarias/)

Texto III

O sedentarismo é a segunda causa de morte no planeta, matando cerca de 5,4 milhões de pessoas por ano. Para motivos de comparação, mata mais que o diabetes, custa duas vezes mais que a obesidade e três vezes mais que o tabagismo – tanto que é mais comum as pessoas terem familiares sedentários que fumantes. A falta de liberdade para brincar na rua é apenas um dos fatores que indicam por que estamos mais inativos. No caso das crianças, enquanto a violência faz com que elas fiquem presas dentro de casa, os videogames, a televisão e os tablets ajudam a mantê-las ainda mais quietas e sedentárias. "O que mais explica esse fenômeno é sem dúvida a internet. Primeiro porque há um fascínio dos pais com a habilidade do filho de dois, três, quatro anos de idade de mexer com a tecnologia. Segundo porque tem a acomodação em deixar a criança na frente do computador, porque é mais seguro", explica o médico Victor Matsudo, especialista em medicina esportiva e coordenador científico do Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (CELAFISCS).

(Disponível em: https://bityli.com/dqibB/)

Texto IV

(Disponível em: https://bityli.com/4PKP9/)

Leia a redação exemplar sobre o tema: "Como lidar com o sedentarismo infantil no Brasil?", a qual se encontra no gabarito, e responda às questões 2 a 4.

2. Identifique se as funções necessárias para o parágrafo de introdução foram contempladas.

3. Comente sobre as estratégias argumentativas utilizadas nos desenvolvimentos do texto.

4. Indique se a proposta de intervenção apresentada pode ser considerada exemplar.

5. Leia a introdução a seguir sobre o tema: "**A inclusão social do deficiente físico em questão no Brasil**".

"O artigo 5º da Constituição Federal assegura que todos as pessoas são iguais perante à lei, sem distinção de qualquer natureza. No entanto, o princípio da isonomia, que é garantido de modo igualitário para uma sociedade como um todo, é visto apenas na teoria, porque, na prática, os desequilíbrios sociais são vistos de modos indiscriminados, principalmente sobre a temática do deficiente físico."

Indique, em relação às funções da introdução da redação, quais problemas podem ser identificados no parágrafo acima.

6. Leia o primeiro parágrafo de desenvolvimento sobre o tema: **"A inclusão social do deficiente físico em questão no Brasil"**.

"Em primeiro lugar, é necessário ressaltar as dificuldades que um deficiente físico sofre, quando se tratando de acessibilidade desde o início de sua vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a pessoa com deficiência física possui, em média, apenas 2,8 anos de escolaridade, enquanto a média de uma pessoa sem é de 3,7."

Indique quais são as falhas argumentativas encontradas no excerto.

7. Leia o segundo parágrafo de desenvolvimento sobre o tema: **"A inclusão social do deficiente físico em questão no Brasil"**.

"A pessoa portadora de deficiência também sofre dificuldades quando começa a garantir mobilidade dentro do parâmetro público e urbano que, apesar de haver uma garantia de espaços e atenção para esse grupo social, não é visto do mesmo modo na prática. Essa afirmação pode ser vista pela frase da deputada estadual Mara Gabrilli, cadeirante e militante pelos direitos a todos, em que ressalta que os motoristas e cobradores de ônibus, muitas vezes, não são treinados e habilitados para operar os veículos adaptados."

Analise o fragmento anterior e indique se há problemas em relação à estrutura argumentativa no parágrafo.

8. Analise o fragmento de conclusão abaixo sobre o tema: **"A inclusão social do deficiente físico em questão no Brasil"**.

"Percebe-se, então, que a inclusão social do deficiente físico depende, em sua maioria, da participação governamental para garantir efetivas mudanças nos panoramas apresentados, sendo extremamente importante a continuidade desses projetos já praticados para uma asseguração ainda maior dos direitos iguais. Desse modo, faz-se necessário desenvolver programas de incentivo de cursos profissionalizantes para os trabalhadores. É imprescindível que essas medidas passem de opcional para obrigatório nas profissões que lidam, diariamente, com um grupo que deve, de todas as formas, garantir seus direitos em todo cenário nacional."

De acordo com os elementos exigidos para uma proposta de intervenção completa, comente se o fragmento lido está completo.

9. Agora é a sua vez de praticar sobre o tema: **"A inclusão social do deficiente físico em questão no Brasil"**. Mas, antes, faça uma seleção de ideias com referências que possam ser utilizadas na sua redação.

10. A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **"A inclusão social do deficiente físico em questão no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

Como sabemos, e como já foi referido, são inúmeros os obstáculos existentes para os deficientes, sendo a inclusão escolar uma das grandes barreiras no nosso país. "Uma escola para todos e para cada um" é um grande objetivo a cumprir para a inclusão. Uma escola que acolhe as diferenças, que colabora (…) será um bom princípio para combater a exclusão social. Dividir a escola em termos de alunos "normais" e alunos "deficientes" não é certamente um princípio inclusivo e o objetivo pretendido.

O caminho para termos uma sociedade incluída será, provavelmente, aprofundar a Educação Inclusiva apoiando todos os alunos com dificuldades, dando-lhes uma educação de qualidade num ambiente comunitário e diverso."

(Texto adaptado. Disponível em https://bityli.com/fXWWn/)

Texto II

Há alguma linha de financiamento público federal voltado para programas de inclusão com pessoas de deficiência? O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por meio do Programa de Apoio a Investimentos Sociais de Empresas (PAIS), disponibiliza recursos para financiar os programas empresariais.

Quais são os itens financiáveis? Obras civis e adaptação física de instalações, equipamentos especiais, ajudas técnicas – próteses, órteses, equipamentos, elementos especiais para facilitar a comunicação, a informação e a sinalização, equipamento e material pedagógico especial, maquinaria e utensílios de trabalhos especiais -, capacitação de pessoal para convívio no trabalho com as PPD, capacitação das PPD para assumirem postos de trabalho e consultoria técnica para a realização dos projetos e atividades.

(Inclusão das pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho. Ministério do Trabalho e Emprego, 2007.)

Texto III

Janeiro de 2016 marca o início de um novo olhar sobre os 45 milhões de brasileiros com algum grau de deficiência. Entrou em vigor a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), que afirmou a autonomia e a capacidade desses cidadãos para exercerem atos da vida civil em condições de igualdade com as demais pessoas. Agora começa também a batalha para tornar realidade o rol de direitos garantidos pela nova lei.

"A LBI foi um grande avanço. Agora, entramos em um período de ajustes. O ideal é criar uma cultura de inclusão e derrubar barreiras que ainda existem. Ao se exercer os direitos previstos na lei, devem surgir casos de punição por discriminação e isso vai ter um efeito cultural e pedagógico positivo" — comentou o consultor legislativo da área de Cidadania e Direitos Humanos do Senado, Felipe Basile.

(Disponível em: https://bityli.com/Kfzou/)

Texto IV

(Disponível em: https://bityli.com/3kmDT/)

Redação

Gabarito

1. **Redação exemplar sobre o tema "Como lidar com o sedentarismo infantil no Brasil?":**

Mexer: verbo associado à prática de atividades físicas, fundamental para aqueles que almejam uma vida longa e saudável. Estar em movimento é um hábito que deve ser cultivado desde cedo na vida das pessoas. Por isso, é importante que os pais incentivem a prática de atividade física já na infância. Entretanto, o que vemos nos dias de hoje vai, justamente, na contramão dessa ideia: um dos grandes desafios do século XXI é encontrar maneiras de combater a apatia e o sedentarismo que tomou conta das crianças e que as faz serem partes de estatísticas preocupantes, como o aumento da obesidade infantil e de diabetes.

Em primeiro lugar, é válido destacar que o comportamento inerte dos menores tem diversas causas. Ele é nítido quando, ao andar na rua, avistamos mais crianças com tablets e smartphones do que com bolas, cordas e bicicletas. Isso não torna a tecnologia grande vilã da questão, pois existem outros fatores que a fazem ser inserida cada vez mais cedo em nossas vidas, como o aumento da violência, por exemplo. Na verdade, a questão é que necessitamos assumir que seu desenvolvimento tem impactado de forma negativa a vida daqueles que não têm discernimento suficiente para saber a hora de sair da frente da tela e colocar o corpo em movimento.

Outro ponto que deve ser observado são os malefícios à saúde que o sedentarismo infantil gera. De acordo com uma pesquisa realizada na Cidade do México, a falta de atividades físicas é um dos principais fatores que desencadeiam a obesidade ainda nessa fase, provocando, também, a diminuição da expectativa de vida e aumentando o risco de problemas cardiovasculares. Isso porque, quando uma criança troca atividades físicas pela inércia diante de uma televisão ou jogos online, deixa de interagir com outras pessoas e se exercitar. Com isso, prejudica o funcionamento de seu metabolismo, assim como o desenvolvimento socioemocional e motor.

Nesse sentido, providências precisam ser tomadas para garantir uma melhor qualidade de vida para uma geração engaiolada. Em primeiro lugar, convém destacar a função da família: cabe aos pais o papel de estipular e ensinar os filhos a terem limites, estimulando, também, atividades ao ar livre. Além disso, precisam ser o modelo das crianças; de nada adianta ordenarem que se mexam se continuam em seus smartphones e não interagem com os próprios filhos. A grande mídia voltada para o público infantil, apesar de poder desencadear o sedentarismo, já vem fazendo seu papel e pode continuar apresentando ainda mais conteúdo que incentive as crianças, promovendo corridas infantis, como a Corrida Cartoon Network e a Disney Magic Run, iniciativas que tirem as crianças da frente da TV. Apenas assim poderemos ajudar essa geração a superar a apatia e as expectativas criadas sobre ela.

2. O autor desenvolveu sua introdução de modo claro e objetivo, procurando definições para explicar o tema. Como pode ser visto acima, ele descreve o significado da palavra "mexer" associando à importância da movimentação para as crianças e jovens. Em seguida, por meio de um elemento coesivo ("entretanto"), ele apresenta a sua tese, com as dificuldades de encontrar mecanismos para sanar esse sedentarismo, causador de problemas como sobrepeso. Percebe-se, aí, uma forma muito simples e objetiva de chamar o leitor.

3. São perceptíveis os mecanismos de coesão que o autor utilizou para "ligar os parágrafos": "Em primeiro lugar", "Outro ponto". Termos que apresentem mais de uma argumentação (relacionadas entre elas) tornam a leitura mais clara e trazem a progressão de ideias. Além disso, o autor consegue expressar seu ponto de vista comprovando com pesquisas, fato que traz veracidade ao texto.

4. A conclusão é específica à problemática e compreende o que foi falado desde o início do texto: a necessidade de priorizar a movimentação dos jovens por meio de corridas, envolvendo a mídia e o estímulo pelos familiares. É necessário o entendimento do candidato de retomar o que foi levantado durante o restante do texto, fato que o autor conseguiu contemplar com sucesso.

5. A introdução de uma dissertação-argumentativa deve conter: apresentação do tema (contextualização), além de uma abordagem clara e objetiva da tese. No parágrafo introdutório acima, é perceptível que há uma contextualização bem pontuada e referente ao tema; no entanto, o direcionamento da tese deve ser mais específico, apontando qual vai ser o afunilamento textual acerca da dificuldade do deficiente físico sobre se incluir na sociedade.

6. Como abordado no comentário anterior (sobre introdução), é extremamente importante que haja um esclarecimento ao leitor sobre o seu ponto de vista, ou seja, sobre "onde quer chegar" com as suas ideias sobre a temática. Desse modo, na fala do desenvolvimento 1, não é vista uma reflexão sobre o dado apresentado, o que torna o parágrafo expositivo.

7. Para introduzir um novo argumento (ou seja, um novo desenvolvimento de tese), é necessário que ambas as ideias (desenvolvimento 1 e 2) estejam interligadas. Assim, não é possível perceber essa característica no parágrafo de desenvolvimento 2, uma vez que é apenas abordado o novo tema, sem a utilização de conectivos ou aprofundamentos. Ademais, é necessário ressaltar que, novamente, não há uma interpretação do conhecimento geral trazido pelo autor – sendo, no caso, a frase da deputada estadual.

8. Para haver uma boa conclusão, é necessário sintetizar os argumentos e ideias vistos ao longo do texto e apresentar uma proposta de intervenção que irá condizer com as necessidades da temática. Nesse caso, não é percebido um aprofundamento na segunda parte da conclusão, ao não estar bem estabelecido quais são, de fato, as intervenções a serem feitas. Que tipo de ações serão promovidas a esse público-alvo? Por meio de qual agente? Faz-se necessário explicitar as formas de garantir uma solução coerente no texto.

9. Algumas referências que podem ser utilizadas em uma redação sobre os deficientes físicos no Brasil:

- Artigo 5º da Constituição Federal;
- Exclusão histórica e abandono de crianças com deficiência;
- Jogos Paralímpicos de Londres (2012) – melhor desempenho paralímpico;
- Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015);

10. Redação exemplar sobre o tema: “A inclusão social do deficiente físico em questão no Brasil”.

O artigo 5º da Constituição Federal assegura que todos as pessoas são iguais perante à lei, sem distinção de qualquer natureza. No entanto, o princípio da isonomia, que é garantido de modo igualitário para uma sociedade como um todo, é visto apenas na teoria, porque, na prática, os desequilíbrios sociais são vistos de modos indiscriminados, principalmente sobre a temática do deficiente físico que, dificilmente, está inserido em cenários inclusivos e equivalentes.

Em primeiro lugar, é necessário ressaltar as dificuldades que um deficiente físico sofre quando se tratando de acessibilidade desde o início de sua vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a pessoa com deficiência física possui, em média, apenas 2,8 anos de escolaridade, enquanto a média de uma pessoa sem é de 3,7. Isso é um reflexo do descaso governamental em promover instrutores habilitados para disponibilizar aulas e conteúdos programáticos dentro do ambiente escolar que seja compatível com a dificuldade de cada um.

Essa falta de percepção por parte do governo é vista, também, quando a pessoa portadora de deficiência começa a garantir mobilidade dentro do parâmetro público e urbano que, apesar de haver uma garantia de espaços e atenção para esse grupo social, não é visto do mesmo modo na prática. Essa afirmação pode ser vista pela frase da deputada estadual Mara Gabrilli, cadeirante e militante pelos direitos a todos, em que ressalta que os motoristas e cobradores de ônibus, muitas vezes, não são treinados e habilitados para operar os veículos adaptados. Sendo assim, vê-se um início de inclusão, todavia, extremamente precário.

Percebe-se, então, que a inclusão social do deficiente físico depende, em sua maioria, da participação governamental para garantir efetivas mudanças nos panoramas apresentados, sendo extremamente importante a continuidade desses projetos já praticados para uma asseguração ainda maior dos direitos iguais. Desse modo, faz-se necessário desenvolver programas de incentivo de cursos profissionalizantes para professores, motoristas e cobradores de ônibus, atendentes e demais serviços para que seja ensinada a conduta necessária para lidar com esse tipo de grupo, como, por exemplo, aulas de LIBRAS. É imprescindível que essas medidas passem de opcional para obrigatório nas profissões que lidam, diariamente, com um grupo que deve, de todas as formas, garantir seus direitos em todo cenário nacional.